

“É um julgamento político”: a inelegibilidade de Jair Bolsonaro pela ótica da Revista Oeste¹

Laís Cristine Ferreira CARDOSO²

Heitor Costa Lima da ROCHA³

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE

RESUMO

Este artigo visa analisar a cobertura realizada pelo site Revista Oeste acerca da inelegibilidade de Jair Bolsonaro, um dos principais fatos políticos de 2023. A plataforma é um dos principais expoentes da mídia com perfil editorial conservador e que ganhou destaque no governo do ex-Presidente junto ao público de direita e extrema-direita. A análise, ancorada na análise de conteúdo, se estrutura em três frentes: a) caracterização do julgamento e da inelegibilidade de Bolsonaro; b) enquadramento dado às declarações acerca do tema; e c) qualificação dos atores políticos envolvidos. Após análise, observa-se que o site engendrou narrativas contrárias a condenação de Bolsonaro, desqualificou os atores políticos que decidiram pelo impedimento do ex-Presidente de concorrer a cargo público e reforçou a polaridade que tomou conta da política brasileira nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsonaro; Jornalismo digital; Narrativa política; Discurso Direitista;

Introdução

O presente artigo analisa as construções narrativas da cobertura realizada pela Revista Oeste, site de notícias e revista eletrônica com perfil editorial conservador, sobre o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral e a consequente inelegibilidade de Jair Messias Bolsonaro, um dos fatos políticos marcantes do primeiro semestre de 2023 e que tem como réu o principal representante da extrema-direita brasileira na atualidade.

A decisão de tornar Bolsonaro inelegível por oito anos a partir da eleição de 2022 foi tomada após quatro dias de julgamento no Tribunal Superior Eleitoral - 22, 27, 29 e 30 de junho de 2023 -, nos quais os ministros da Suprema Corte Eleitoral discorreram seus votos acerca da acusação de abuso de poder político e uso indevido dos meios de

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023

² Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, PPGCOM-UFPE. E-mail: lais.ferreiraa@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM-UFPE). E-mail: hclrocha@gmail.com

comunicação por parte do então Presidente. O julgamento se debruçou acerca de uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije)⁴ movida pelo Partido Democrático Trabalhista - PDT, que pedia a inelegibilidade de Jair Bolsonaro e Walter Braga Neto⁵, à época Presidente e Vice-Presidente da República, respectivamente, e candidatos à reeleição. A ação⁶, que teve como placar final 5 votos a 2, apurou a conduta do ex-chefe do Poder Executivo durante reunião com embaixadores de mais de 40 países no Palácio do Planalto, no dia 18 de julho de 2022, sendo transmitida pela TV Brasil, órgão da Empresa Brasil de Comunicação - EBC, e pelos perfis de Bolsonaro nas redes sociais. Na ocasião, ele levantou suspeitas, sem provas, sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas, atacou o sistema eleitoral brasileiro e ministros do Supremo Tribunal Federal - STF.

A inelegibilidade do ex-Presidente, bem como todo o passo a passo do julgamento promovido pelo TSE, ganhou espaço nos principais meios de comunicação nacionais e internacionais, tanto na mídia tradicional como nos sites fora do *mainstream*, sendo objeto de várias matérias nos mais diversos suportes midiáticos. Especificamente nos sites de notícia - tanto os vinculados a veículos tradicionais como aqueles que se apresentam como mídia alternativa -, o assunto foi acompanhado em seus desdobramentos, e nos dias de julgamento da Aije pelo TSE, ganhou destaque nas páginas principais e matérias que acompanhavam, praticamente ao vivo, as falas e votos de cada um dos sete ministros que participaram das sessões.

Diante da relevância da inelegibilidade de Jair Bolsonaro como fato político e do destaque do tema nos sites de notícias, se faz importante analisar as narrativas políticas empreendidas pelos portais de notícias acerca do processo e da decisão que culminou com a impossibilidade do ex-Presidente de disputar cargos públicos durante oito anos. Especificamente, consideramos importante estudar as plataformas de mídia com perfil editorial alinhado às ideias de direita e extrema-direita, que, no governo de Jair Bolsonaro, ganharam espaço e visibilidade, sobretudo no campo digital. Esses sites, em sua maioria, se colocam como fonte de informação alternativa à mídia dita tradicional e tem seus

⁴ Relatório da Ação 0600814-85 pode ser consultado em <https://consultaunificadapje.tse.jus.br/consulta-publica-unificada/documento?extensaoArquivo=text/html&path=tse/2023/6/1/10/23/43/e5fcb197eb955c6a60992fac06b4f1fda0ec5a206fe9205125938c9070a01545>

⁵ Braga Neto foi absolvido da acusação por unanimidade.

⁶ Essa é uma das 16 ações que foram pleiteadas junto ao TSE para investigar Bolsonaro por eventuais abusos de poder político e econômico. Entre os fatos a serem analisados nas outras ações, estão: declarações e atos de Bolsonaro que tentaram colocar em dúvida o sistema eleitoral brasileiro; uso de palácios do governo federal para a realização de lives de cunho eleitoral; concessão de benefícios financeiros durante o período eleitoral, como antecipação da transferência do benefício do Auxílio-Brasil e do Auxílio-Gás; entre outros.

conteúdos disseminados em grupos de trocas de mensagem e em perfis nas redes sociais da base bolsonarista. Eles são alçados à categoria de veículos com credibilidade diante da audiência da extrema-direita, ao passo que elaboram narrativas políticas de apoio às pautas defendidas por partidos dito conservadores.

Além do crescimento de espaço e de público de tais portais, o presente estudo se justifica, também, pela ausência de pesquisas relevantes no campo da comunicação que se debrucem sobre tais páginas como um importante nó no ecossistema da comunicação da extrema-direita, sobretudo no âmbito digital. Dessa maneira, optamos pela Revista Oeste, um dos portais de notícias alinhados a Jair Bolsonaro e que ganhou espaço entre o público com ideais alinhadas ao conservadorismo. Segundo levantamento da ferramenta SemRush⁷, a Revista Oeste teve seus textos publicados em páginas oficiais do governo brasileiro quando o ex-Presidente estava à frente do Executivo, funcionando como *backlinks* e ganhando visibilidade e repercussão⁸. Ademais, a Oeste conta em seu corpo de colunista com nomes conhecidos e adorados do público bolsonarista e conservador brasileiro, como Ana Paula Henkel, Rodrigo Constantino, Guilherme Fiuza e Adrilles Jorge, entre outros, ferrenhos defensores do ex-Presidente e também comentaristas de outros veículos de comunicação que apoiaram Bolsonaro.

Sendo assim, o presente artigo investiga a cobertura realizada pelo site da Revista Oeste procurando entender de que forma essa mídia engendrou os discursos acerca da inelegibilidade de Jair Bolsonaro.

Sobre narrativa midiática e construção da realidade

Para entender a cobertura realizada pela Revista Oeste acerca da inelegibilidade de Jair Bolsonaro, faz-se necessário refletir sobre o papel da mídia noticiosa na elaboração da ideia de realidade, tendo em vista que, em uma sociedade centrada na mídia (LIMA, 2006), os meios de comunicação desempenham papel importante na construção da realidade

⁷ É uma ferramenta de análise e Marketing Digital que permite traçar planos e estratégias eficazes. Assim como outras ferramentas, têm se dedicado a entender o que faz um site receber ou não destaque dentro da plataforma de busca do Google

⁸ *Blacklink* é um link feito de um site para outro, e uma das estratégias para aumentar a visibilidade de uma página na internet. Ferramentas de busca utilizam *blacklink* como um dos fatores para fazer o ranking de páginas mais visitadas e, conseqüentemente, organizar os resultados de buscas de forma a dar mais visibilidade as páginas que estão com maior audiência. Sendo assim, esses sites tendem a aparecer com maior destaque para quem busque termos relacionados na plataforma. Dados podem ser consultados em <https://apublica.org/2020/11/pagina-do-exercito-e-sites-governamentais-ajudam-desempenho-de-portais-bolsonaristas-no-google/>

“através da representação que faz dos diferentes aspectos da vida humana – das etnias (branco/negro), dos gêneros (masculino/feminino), das gerações (novo/velho), da estética (feio/bonito) etc – e, em particular, da política e dos políticos” (LIMA, 2006, p. 55). E esse poder da mídia para ajudar na construção da realidade está intimamente ligado à detenção, por parte dessa, do poder simbólico, isto é, “(...) o poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer crer e fazer ver, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo [...]” (BOURDIEU, 1989, p. 14).

Munida desse poder, a comunicação, segundo Martín-Barbero (2004), torna-se o ambiente cotidiano de reconhecimento social e da constituição e expressão de imaginários; nos meios de comunicação, “não apenas se reproduz ideologia, mas também se faz e refaz a cultura das majorias, não somente se comercializam formatos, mas recriam-se as narrativas [...]” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 63). Dada a importância da “narrativa como processo universal de constituição da realidade” (MOTTA, 2013, p.10), tendo em vista que “através das narrativas cobrimos nossas vidas de significação” (MOTTA, 2013, p.18), tem-se as narrativas midiáticas, e por conseguintes os meios de comunicação que as produzem, importantes fatores na incidência da opinião pública, pois “fazem circular a palavra coletiva nas diferentes camadas da população, tocando assim o maior número de indivíduos através de manchetes, citações e fórmulas de impacto, com aparência de uma opinião consensual” (CHARAUDEAU, 2016, p.49).

Entretanto, para analisar as narrativas midiáticas, faz-se necessário entender o local onde está situado o veículo que as produz, isto é, de onde fala, qual imagem constrói de si mesmo e para quem tais narrativas são produzidas, ou seja, o seu público; isso porque “A comunicação narrativa, ato de fala semiótico no qual o sentido se constrói, é sempre uma relação concretamente situada” (MOTTA, 2013, p. 19).

A Revista Oeste, objeto de estudo deste artigo, é um site de notícias fora do *mainstream*, isto é, que não está ligado aos grandes meios de comunicação. Possui uma linha editorial alinhada ao “pensamento liberal-conservador” (REVISTA OESTE, 2023) e afirma ser um dos únicos veículos de comunicação que tem coragem de contar a verdade diante dos avanços autoritários no Brasil⁹. Exemplo de sites que ganharam o apreço da base Bolsonarista, a Revista Oeste surfa na onda de maior disseminação de conteúdo possibilitada pela internet, que promoveu um certo arranhão no monopólio dos meios de

⁹ Informação constante em imagem para propaganda estilo pop-up de campanha para promover assinaturas do site. Foi visualizada nos dias 13 e 14 de agosto de 2023 na página principal do site.

comunicação de massa na disseminação de conteúdo, os obrigando a dividir espaço com veículos nativos digitais, favorecendo a entrada de novos atores nesse jogo e reformulando o papel da audiência (CRUZ *et al*, 2019).

Sites bolsonaristas: alguns apontamentos

Os sites de notícias fora do *mainstream*, em especial aqueles atrelados a base bolsonarista, além de se beneficiarem da abertura de novos produtores de conteúdo possibilitada pela internet, também ganharam destaque no bojo do processo de descredibilização dos meios de comunicação tradicionais, e se apresentam como fonte alternativa de informação a tais veículos, acusando-os de mascarar a realidade.

Com a ascensão dos prodsumidores (usuários consumidores e criadores de conteúdos) há um questionamento cada vez maior do papel dos jornalistas na elaboração de narrativas noticiosas. Essa crise de identidade soma-se a uma constante e gradual perda de credibilidade das mídias convencionais que, por assumir uma lógica mercantil acelerada, tem proporcionado o esvaziamento de seu poder investigativo (SOUZA, 2018, p. 58).

Essa crise de credibilidade é ampliada pelos ataques às instituições tradicionais de mídia, no contexto da ascensão ao poder de atores e propostas de governo de viés conservador e de ações que incitam a polarização política que tomou conta do Brasil. Nesse cenário, diversos foram os produtores de conteúdos e plataformas de mídia com ideias de direita e extrema-direita que ganharam destaque, sobretudo no ambiente digital, a partir do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e a disputa eleitoral de 2018, que culminou com a eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência. Eles passaram a figurar como importantes fontes de informação para públicos com ideias de direita e extrema-direita no país, tendo seus conteúdos frequentemente compartilhados nas redes sociais, nos aplicativos de mensagem e nas próprias redes de Jair Bolsonaro e de diversos atores políticos de viés conservador.

Além disso, essas páginas tiveram um importante papel na veiculação de conteúdos - tanto para dar suporte como para disseminar - dos discursos proferidos por Bolsonaro nas campanhas eleitorais de 2018 e 2022, durante o seu mandato na Presidência da República e permanecem reverberando suas falas mesmo após a perda da eleição. Isso porque “Esses veículos têm esse papel fundamental de ir alinhando a narrativa e criando uma narrativa

comum em todo esse campo da extrema direita ou de oposição do atual governo” (SANTINI *apud* SCOFIELD, 2023).

É necessário observar que alguns desses sites são acusados de utilizar estratégias de desinformação, caracterizada pela disseminação de informações falsas de forma deliberada e, muitas vezes, espalhadas secretamente para obscurecer a verdade ou influenciar a opinião pública (SERRANO, 2010; RODRIGUEZ, 2011).

Essa disseminação de conteúdo deliberadamente elaborado para manipular se favorece das dinâmicas de circulação de informações nas mídias digitais que, para além da ideia única de democratização do acesso a qualquer tipo de informação, pode contribuir, em determinados contextos, para a formação de grupos de usuários com pensamentos semelhantes que reforçam apenas uma determinada narrativa compartilhada (CINELLI *et al*, 2021). Quando essa circulação de informações se dá em ambientes políticos de polarização, tanto ideológica como afetiva, como é o caso do Brasil, com a radicalização de indivíduos em função da aversão entre grupos com ideias contrárias, há condições propícias para a formação de câmaras de eco. Elas são “como grupos que filtram o conteúdo que compartilham, dando preferência a informações que reforcem uma narrativa política em particular” (RECUERO; SOARES; ZAGO, 2021, p. 04). Em uma definição mais ampla, são como “environments in which the opinion, political leaning, or belief of users about a topic gets reinforced due to repeated interactions with peers or sources having similar tendencies and attitudes”¹⁰ (CINELLI *et al*, 2021, p.01).

Diante desse cenário comunicacional híbrido, é pertinente se debruçar sobre mídias nativas digitais, a exemplo do objeto aqui analisado, que se colocam como veículo alternativo às mídias tradicionais e que, em suas próprias definições, apresentam-se como produtoras de jornalismo e guardiãs da verdade.

Revista Oeste e a inelegibilidade de Bolsonaro

Criada em março de 2020, a Oeste conta com um site de notícias - com conteúdo aberto ao público - e uma revista semanal - destinada a assinantes - com conteúdo

¹⁰ “ambientes em que a opinião, inclinação política ou crença dos usuários sobre um tópico é reforçada devido a interações repetidas com pares ou fontes com tendências e atitudes semelhantes”. Tradução nossa.

disponibilizado na versão on-line, e que afirma oferecer “ao público informação sobre fatos relevantes na política, na economia e nos acontecimentos da atualidade, com clareza e objetividade”¹¹. Em sua página, e se denomina como “A primeira plataforma de conteúdo cem por cento comprometida com a defesa do capitalismo e do livre mercado. Jornalismo de excelência, focado no que é relevante, com clareza e objetividade”¹².

O estudo aqui referido se debruçou sobre as notícias veiculadas em formato de texto no site <https://revistaoste.com/> publicadas entre 19 de agosto de 2022 e 07 de julho de 2023. A demarcação do período inicial se dá no dia em que o PDT entrou com ação na Justiça Eleitoral contra a chapa Bolsonaro-Braga Netto, que culminou no julgamento e na consequente inelegibilidade do ex-Presidente; e a demarcação do período final de análise se dá em uma semana após a decisão que tornou Bolsonaro inelegível - escolha feita com o intuito de abarcar possíveis matérias com a repercussão da decisão. A pesquisa foi feita no site Revista Oeste seguindo duas estratégias: a) utilizando a ferramenta de busca com os termos “inelegível”, “inelegibilidade”, “pdt bolsonaro”, “pdt embaixadores” e “tse embaixadores”; e b) a partir de monitoramento semanal do site realizado pelos autores deste artigo. De posse desse conteúdo, foram cruzados os resultados e levadas em consideração as matérias que versam sobre o processo, o julgamento e a consequente inelegibilidade de Jair Bolsonaro, bem como aspectos do processo que estejam diretamente relacionados a tais fatos.

Dessa forma, o corpus desta pesquisa é composto por 33 publicações que foram veiculadas no site de notícias como conteúdo aberto ao público¹³. Esse material foi analisado à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas descritas pela pesquisadora, que são pré-análise do material, codificação, e tratamento dos resultados. Levando em consideração os achados a partir da pré-análise e o objetivo deste artigo, o conteúdo do corpus foi codificado, com a exploração detalhada do conteúdo das matérias. e agregado em três categorias: a) caracterização do julgamento e da

¹¹ Conteúdo disponível na metadescrição do site da Revista Oeste. Informação fica disponível nas páginas de busca, como Google e Bing, como resultado para pesquisas feitas pelo nome do site. Essa mesma informação também consta na parte de Descrição no canal da revista no YouTube: <https://www.youtube.com/@RevistaOeste/about>

¹² Informação constante no rodapé do site, presente em todas as seções do mesmo. É possível ler em <https://revistaoste.com/>

¹³ Nessa análise, não foram consideradas as matérias cujo conteúdo era exclusivo para assinante e nem os textos publicados na revista eletrônica semanal que leva o mesmo nome - Revista Oeste. A decisão se baseia em analisar a cobertura disponível no site a partir do conteúdo que está acessível para qualquer usuário, isto é, sem que este tenha a necessidade de pagar a assinatura; portanto, analisamos as matérias que tem maior possibilidade de acesso pela audiência de tal site.

inelegibilidade de Bolsonaro; b) enquadramento dado às declarações acerca do tema; e c) qualificação dos atores políticos envolvidos. Durante essa leitura mais cuidadosa, foram observados também os enunciados que mais se destacaram na cobertura e os principais personagens dos textos, informações que estão descritas no quadro a seguir

Quadro 1 – Enunciados e personagens que mais se destacaram nas matérias sobre inelegibilidade de Bolsonaro no site Revista Oeste

| Principais personagens das matérias | Nº de aparições | Enunciados que mais se destacaram nas matérias | Nº de citações |
|-------------------------------------|-----------------|--|----------------|
| Jair Bolsonaro | 151 | Inelegibilidade de Bolsonaro | 39 |
| TSE / MPE / Justiça Eleitoral | 91 | Uso indevido de meios de comunicação | 06 |
| Alexandre de Moraes | 32 | Falta de segurança urnas eletrônicas | 04 |
| Ministros do TSE e STF | 26 | Críticas sistema eleitoral | 04 |
| Corregedoria-Geral Eleitoral | 17 | Supostas informações falsas | 03 |
| Braga Netto | 07 | Questionou sistema eleitoral | 04 |
| Defesa de Bolsonaro | 10 | | |
| Lula | 24 | | |

Fonte: Elaboração dos autores da pesquisa a partir da análise de dados

As informações sobre personagens e os enunciados que aparecem de forma mais frequente nas matérias nos ajudam a entender e a interpretar os dados e fazer a apresentação das inferências, que estão relatadas a seguir.

A partir da análise do corpus deste estudo, é possível inferir que o site Revista Oeste engendrou uma cobertura com incidência contrária à inelegibilidade de Bolsonaro, caracterizando o julgamento e a inelegibilidade como resultado de perseguição ao ex-Presidente, discurso esse disseminado pelo próprio Bolsonaro e pelos diversos atores da base bolsonarista. As matérias do site foram elaboradas a partir da ideia de nós contra eles, colocando o ex-Chefe do Executivo como perseguido, posição exemplificada já nos títulos das matérias “Partido de Ciro Gomes tenta derrubar candidatura de Bolsonaro” (REDAÇÃO OESTE, 2022) e “Grupo Prerrogativas planeja ofensiva jurídica contra Bolsonaro” (REDAÇÃO OESTE, 2023b). Nesse concepção de perseguição, essa seria executava por diversas frentes, entre elas, a Justiça Eleitoral, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral e todo o poder Judiciário, a exemplo do trecho a seguir.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) convidou correspondentes estrangeiros para o julgamento contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. [...] Segundo correspondentes estrangeiros ouvidos pela Oeste, o convite por parte de um órgão público brasileiro é bastante inusual. Ainda mais se tratando de um tribunal. “Normalmente são os jornalistas que manifestam interesse em participar de algum julgamento, entrando em contato com a assessoria. Não vice-versa. Ao longo de minha carreira, nunca vi um tribunal chamando público para assistir a um processo”, disse a Oeste uma correspondente estrangeira sênior sediada em São Paulo (REDAÇÃO OESTE, 2023f).

Outra estratégia aliada à da perseguição é a de caracterização do processo de inelegibilidade como uma ação de repressão política ao ex-Presidente, referendando a própria afirmação de Bolsonaro, como na manchete “Bolsonaro: ‘É um julgamento político’” (REDAÇÃO OESTE, 2023a). Essa estratégia se repete em outras matérias, como no texto intitulado “O processo contra Bolsonaro é um ato de repressão política em estado bruto”, escrito por J.R. Guzzo, um dos fundadores da Revista Oeste, no qual ele afirma que

Os que mandam no Brasil de hoje não querem que ele dispute nenhuma eleição, porque têm medo de que possa ganhar. [...] O processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro não é um processo, nem tem alguma coisa a ver com a lei, ou com a noção de que todo cidadão é inocente até o acusador provar a sua culpa. É um ato de repressão política em estado bruto — a atitude que se espera, na verdade, de um regime a caminho de se tornar totalitário (GUZZO, 2023).

Ainda nessa estratégia de classificar o processo como político, o site publica matérias que afirmam que não há base legal para a inelegibilidade de Bolsonaro. Essa concepção é apresentada a partir de afirmações de especialistas, como no trecho

Um processo com argumentos fracos que fere a liberdade de expressão. É o que afirma o jurista Dirceu Torrecillas Ramos, membro da Academia Paulista de Letras Jurídicas, sobre a ação movida pelo PDT, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível.” (COSTA, 2023b)

Os últimos trechos elencados acima também são exemplos do (b) enquadramento dado às declarações acerca do tema: há mais espaço para falas em defesa de Bolsonaro e contrárias ao julgamento e inelegibilidade do ex-Presidente do que para falas de acusação. As alegações que apontam para algo contrário a Bolsonaro são citadas apenas quando as matérias relatam o julgamento e do que ele está sendo acusado, e, em alguns casos, são acompanhadas de enunciados que denotam suposição, como no trecho “O MPE acusou o

ex-chefe do Executivo de uso dos recursos do Estado para propagar supostas informações falsas sobre as eleições” (REDAÇÃO OESTE, 2023f), trecho que foi publicado em duas matérias diferentes.

Em matéria que aborda o que Bolsonaro pensa de sobre o processo no TSE, ao abordar um dos motivos da ação que julga a inelegibilidade do ex-presidente, o jornalista faz a seguinte construção textual:

Em julho de 2022, Bolsonaro reuniu embaixadores e criticou o sistema eleitoral. O então chefe do Executivo usou manchetes de jornais para levantar dúvidas a respeito das urnas eletrônicas. Durante a apresentação, Bolsonaro citou um inquérito aberto pela Polícia Federal, em 2018, com autorização do Supremo Tribunal Federal, sobre a invasão, feita por um hacker, do sistema do TSE (COSTA, 2023a).

Ao pontuar que o que baseou os questionamento de Bolsonaro acerca da segurança das urnas eletrônicas foram manchetes de jornais, o trecho, aqui entendido como um ponto na rede de narrativas engendradas pela Revista Oeste, ajudam a elaborar alguns entendimentos, entre os quais que os questionamentos de Bolsonaro estariam baseados em documentos, tendo em vista que matérias jornalísticas tem esse teor ao longo da história, e que, portanto, teriam fundamento; e auxiliam a referendar um dos argumentos frequentemente usado por Bolsonaro ao longo de 2022 ao se referir a fragilidade do sistema eleitoral que é o ataque de hacker ao sistema eleitoral e a investigação do caso pela Polícia Federal.

O reforço a depoimentos de Bolsonaro em favor de um resultado positivo no julgamento também é encontrado em outra matéria, intitulada ““Me julguem como julgaram a chapa Dilma-Temer em 2017”, diz Bolsonaro” (REDAÇÃO OESTE, 2023c). Após abordar tal declaração do ex-Presidente, o texto faz referência à decisão de absolvição da chapa Dilma-Temer e cita, ainda, fala do presidente do TSE à época falando sobre os limites da Justiça.

Assim como Bolsonaro, a chapa que venceu as eleições em 2014 foi acusada de abuso de poder econômico. [...] “A partir do momento que o TSE, aproveitando a jurisprudência de 2017 e aplicar no meu caso, que no meu entender, deve ser assim, por uma questão de coerência, a acusação contra mim, por me reunir com embaixadores, torna-se frágil”, declarou a jornalistas nesta segunda-feira [...]. “É só seguir os precedentes do TSE, o que aconteceu em 2017, que eu vou ser absolvido também. Não tem por que cassar meus direitos políticos.” Em 2017, por 4 votos a 3, venceu a tese de que não havia comprovação de que dinheiro oriundo de propinas do megasquema de corrupção da Petrobras tivesse sido usado na

campanha petista. O então presidente do TSE, Gilmar Mendes, que deu o voto de desempate, também afirmou que a Justiça tinha de se conter e agir rigorosamente dentro da lei e das provas para não cassar a soberania popular (REDAÇÃO OESTE, 2023c)

No que concerne à (c) qualificação dos atores políticos envolvidos, a narrativa construída empreende descredibilização dos ministros do TSE e da Justiça Eleitoral, bem como dos demais atores que aparecem no processo, de alguma forma, a favor da inelegibilidade e daqueles que são considerados rivais de Bolsonaro no âmbito político. Com a narrativa de nós contra eles, quem é a favor da inelegibilidade é caracterizado como perseguidor, a exemplo do trecho da matéria “Os planos de Moraes para Bolsonaro e Zambelli” (REDAÇÃO OESTE, 2023e).

As nomeações de Floriano de Azevedo Marques e André Ramos Tavares para o TSE aconteceram em tempo recorde. Os dois nomes são ligados a Moraes. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez as escolhas no mesmo dia em que o Supremo Tribunal Federal (STF) encaminhou as indicações. O ministro Alexandre de Moraes chegou a agradecer a “celeridade” do presidente. O Estadão ainda informa que agora, a expectativa no Planalto é de que o ministro retribua com a mesma “velocidade”. (REDAÇÃO OESTE, 2023e).

Como visto no exemplo anterior, a desqualificação dos ministros também é construída a partir de uma ligação com o principal adversário político de Bolsonaro, o Presidente Lula, reforçando, inclusive a ideia de perseguição política e incitando a não confiabilidade do julgamento devido a participação de aliados de Lula no processo. Essa construção narrativa também pode ser percebida em outro texto intitulado “Ministros indicados por Lula vão julgar inelegibilidade de Bolsonaro no TSE” (REDAÇÃO OESTE, 2023d). Ao citar os dois ministros, o texto faz menção a ligação deles com Alexandre de Moraes, caracterizando esse último como uma espécie de carrasco: “Ambos seriam próximos do ministro Alexandre de Moraes, algoz do ex-presidente. Moraes, assim como os dois novos colegas de Corte, dá aulas na mesma instituição.” (REDAÇÃO OESTE, 2023d).

E essa desqualificação também é feita de forma explícita, como no texto “Juiz que torna Bolsonaro inelegível se elege como ditador e carrasco da democracia (JORGE, 2023). O colunista resume no mesmo texto a construção narrativa de Jair Bolsonaro e da base bolsonarista, também refletida na cobertura do site da Revista Oeste: perseguição

política, descredibilização da Justiça Eleitoral e a inelegibilidade de Bolsonaro como um ataque à democracia.

O crime de quem condena alguém por contestar qualquer coisa numa democracia é condenar a democracia a uma ditadura pseudo democrática. A contestação é a base da investigação da realidade; a contestação é a base da crítica; a crítica é a base do diálogo; o diálogo, duro, crítico, incisivo que seja, é a base da democracia. Quem contesta o direito de contestar é ditador; quem proíbe o direito de contestar é ditador e carrasco da liberdade (JORGE, 2023).

Considerações finais

Após estudo, é possível afirmar que o site da Revista Oeste engendra narrativa contrária à inelegibilidade de Jair Bolsonaro, fazendo uso, inclusive, de tentativa de desqualificação dos argumentos da acusação, tanto da ação em si, como dos ministros do TSE e dos atores políticos envolvidos no processo. A suspensão do direito de Bolsonaro concorrer a eleições por oito anos é caracterizada pela Revista Oeste como “atropelamento da normalidade democrática” (NUNES, 2023) e segue toda a narrativa elaborada pelo ecossistema de comunicação bolsonarista, que inclui sites de extrema-direita, perfis de redes sociais de criadores de conteúdo com perfil conservador e outros atores políticos. Essa espécie de gramática comunicacional também foi seguida na cobertura de outros fatos do contexto político, como na questão do voto impresso auditável (CARDOSO; ROCHA, 2022). Dessa forma, a cobertura da Revista Oeste contribui para a dualidade política que tomou conta do cenário brasileiro nos últimos anos, com elaborações textuais que sugerem: a) uma abordagem na perspectiva de vítima versus algoz, com Bolsonaro estando no primeiro escopo e colocando quem for favorável à sua inelegibilidade como seu inimigo; b) que a decisão pela impossibilidade do ex-Presidente de concorrer a cargos públicos é um atentado à democracia; e c) algumas colocações subliminares que apontam para desconfiança do processo que culminou com a inelegibilidade do mesmo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

CARDOSO, Laís; ROCHA, Heitor. Entre verdades e dissimulação: análise da narrativa sobre voto impresso nas notícias do site Terça Livre. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 5 a 9 de outubro de 2022, E [recurso eletrônico]: Ciências da Comunicação contra a Desinformação. São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0808202221452262f1ae22128f3> Acesso em 10 ago 2023.

CINELLI, Matteo; MORALES, Gianmarco; GALEAZZI, Alessandro; QUATTROCI, Walter. The echo chamber effect on social media. **PNAS**, vol. 118, n.9, 2021. Disponível em <https://www.pnas.org/content/118/9/e2023301118> Acesso em 15 jan 2022.

COSTA, Cristyan.. O que pensa Bolsonaro sobre possível inelegibilidade no TSE. **Revista Oeste**, São Paulo, 19 jun 2023a. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/o-que-pensa-bolsonaro-sobre-possivel-inelegibilidade-do-tse/> Acesso em 03 ago 2023

COSTA, Cristyan.. “Ação que pode tornar Bolsonaro inelegível tem argumentos fracos”, diz jurista: **Revista Oeste**, São Paulo, 27 jun 2023b. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/acao-que-pode-tornar-bolsonaro-inelegivel-tem-argumentos-fracos-diz-jurista/> Acesso em 03 ago 2023

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

CRUZ, Francisco *et al* (coord.). **Internet e eleições no Brasil**: diagnósticos e recomendações. InternetLab, São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2019/09/policy-infopol-26919_4.pdf Acesso em 07 fev 2023

GARCIA, Alexandre. O processo. **Revista Oeste**, São Paulo, 30 jun 2023. Disponível em: <https://revistaoste.com/revista/edicao-171/o-processo/> Acesso em: 09 jul 2023.

GUZZO, J.R. O processo contra Bolsonaro é um ato de repressão política em estado bruto. **Revista Oeste**, São Paulo, 25 jun 2023. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/o-processo-contrabolsonaro-e-um-ato-de-repressao-politica-em-estado-bruto/> Acesso em 30 jun 2023

GUZZO, J.R. Nosso Pacto. **Revista Oeste**, São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://revistaoste.com/nosso-pacto/> Acesso em 03 jul 2023.

JORGE, Adrilles. Juiz que torna Bolsonaro inelegível se elege como ditador e carrasco da democracia. **Revista Oeste**, São Paulo, 25 jun 2023. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/juiz-que-torna-bolsonaro-inelegivel-se-elege-como-ditador-e-carrasco-da-democracia/> Acesso em

LIMA, Venício. **Mídia**: crise política e poder no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, Denis de (org.) **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 57-86.

MELLO, Patrícia. **A máquina do ódio**: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MOTTA, Luiz. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

NUNES, Branca. Carta ao Leitor. **Revista Oeste**. Edição 171, São Paulo, 30 jun 2023. Disponível em: <https://revistaoste.com/revista/edicao-171/carta-ao-leitor-168/> Acesso em 07 jul 2023

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a Desinformação sobre COVID-19 no Twitter. **Contracampo**, Niterói, v. 40, n.1, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/45611/28708> Acesso em: 05 jan 2023.

REVISTA OESTE. **Por que Oeste**. São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://revistaoste.com/por-que-oeste/> Acesso em 11 jul 2023.

RODRÍGUEZ, Luis. La Desinformación en la Nueva Aldea Global. *In*: **Estudios venezolanos de comunicación**. Centro Gumilla, n159-160 (Extraordinario), 2012, p.52-55. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6025637> Acesso em: 03 out 2022.

RUDNITZKI, Ethel; SCOFIELD, Laura. Página do Exército e sites governamentais ajudam desempenho de portais bolsonaristas no Google. **Agência Pública**, 16 nov 2020. Disponível em: <https://apublica.org/2020/11/pagina-do-exercito-e-sites-governamentais-ajudam-desempenho-de-portais-bolsonaristas-no-google/#Link2> Acesso em 12 jul 2023, às 20h57.

SCOFIELD, Laura. Bolsonaro planeja nas redes um movimento de boicote ao PL das Fake News. **Agência Pública**, [São Paulo], 24 abr 2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/04/bolsonaristas-planejaram-nas-redes-um-movimento-de-boicote-a-pl-das-fake-news/> Acesso em 13 ago 2023.

SERRANO, Pascual. **Desinformação**: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

SOUZA, Rafael. **A dialética da crise do jornalismo**: o sociometabolismo do capital e seus limites estruturais. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, vol. 41, núm. 2, Maio-Agosto, 2018, pp. 55-69. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/rGJZjZhrpPFHLnQQLN9CvXb/?format=pdf> Acesso em: 24 jul 2021.

REDAÇÃO OESTE. Bolsonaro: ‘É um julgamento político. **Revista Oeste**, São Paulo, 29 jun 2023a. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/bolsonaro-e-um-julgamento-politico/> Acesso em 30 jun 2023

REDAÇÃO OESTE. Grupo Prerrogativas planeja ofensiva jurídica contra Bolsonaro. **Revista Oeste**, São Paulo, 05 jan 2023b. Disponível em: <https://revistaoste.com/brasil/grupo-prerrogativas-planeja-ofensiva-juridica-contra-bolsonaro/> Acesso em 04 jun 2023

REDAÇÃO OESTE. “Me julgam como julgaram a chapa Dilma-Temer em 2017”, diz Bolsonaro. **Revista Oeste**, São Paulo, 21 jun 2023c. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/me-julguem-como-julgaram-a-chapa-dilma-temer-em-2017-bolsonaro/> Acesso em 30 jun 2023

REDAÇÃO OESTE. Ministros indicados por Lula vão julgar inelegibilidade de Bolsonaro no TSE. **Revista Oeste**, São Paulo, 21 jun 2023d. Disponível em: <https://revistaoeste.com/politica/os-planos-de-moraes-para-bolsonaro-e-zambelli/> Acesso em 30 jun 2023

REDAÇÃO OESTE. Os planos de Moraes para Bolsonaro e Zambelli. **Revista Oeste**, São Paulo, 28 mai 2023e. Disponível em: <https://revistaoeste.com/politica/os-planos-de-moraes-para-bolsonaro-e-zambelli/> Acesso em 30 jun 2023

REDAÇÃO OESTE. Partido de Ciro Gomes tenta derrubar candidatura de Bolsonaro. **Revista Oeste**, São Paulo, 20 ago 2022. Disponível em: <https://revistaoeste.com/politica/eleicoes-2022/partido-de-ciro-gomes-tenta-derrubar-candidatura-d-e-bolsonaro/> Acesso em 04 jun 2023

REDAÇÃO OESTE. TSE convida jornalistas estrangeiros para julgamento de Bolsonaro. **Revista Oeste**, São Paulo, 20 jun 2023f. Disponível em: <https://revistaoeste.com/brasil/exclusivo-tse-midia-estrangeira-julgamento-bolsonaro/> Acesso em 30 jun 2023

REVISTA OESTE. **Por que Oeste**. São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://revistaoeste.com/por-que-oeste/> Acesso em 11 jul 2023.